

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS Á FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Maricélia Borges da Silva<sup>1</sup>; Aparecida Carneiro Pirez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: marimel64@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: accpedagoga@yahoo.com.br

**Resumo do artigo:** No decorrer deste trabalho, apresentarei o relato das experiências vivenciadas no estágio supervisionado na Educação Infantil, debatendo as contribuições e desafios enfrentados durante o percurso de estágio. O estágio supervisionado na Educação Infantil na maioria das vezes é o primeiro contato dos Discentes de pedagogia com a sala de aula e/ou com as crianças, por isso nem sempre é tido, como uma experiência “boa”. Isso, se dá, devido a um grande déficit existente na formação desses profissionais. Abordarei nesta perspectiva os desafios enfrentados durante o processo de estágio em sala de aula, que se concretiza pelas experiências que o estagiário adquiriu durante sua formação acadêmica. E, o estágio como disciplina (em que é passado para os discentes teorias e teorias, que em sua maioria não coincidem com a prática). Desse modo, é importante explanar as contribuições que esse processo de experiência contempla na formação desse indivíduo, favorecendo a construção da identidade desses discentes como futuros pedagogos.

**Palavras-chave:** estágio, experiências, desafios, educação, formação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por ideal discorrer sobre as contribuições e desafios do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como sua relevância para a formação das pedagogas (os), visto que é na realização deste e com as experiências vividas que compreenderemos a realidade da profissão, dos aspectos indispensáveis à construção da identidade docente e dos saberes, da postura específica do profissional docente.

O estágio configura-se como a concretização da prática pedagógica, das teorias estudadas em sala, fundamenta-se nos estudos prévios que o discente obtém a respeito da formação de pedagogos, o estágio possibilita a construção da identidade docente sendo um espaço de reflexão e ampliação dos saberes da profissão. Para, OSTETTO (2012, p. 22) “As estagiárias, profissionais em formação, ganham possibilidades de experimentar e construir seu papel de “professor-Pesquisador”, exercitando sua capacidade de ler a realidade, visualizar ou detectar as necessidades e, no processo coletivo de reflexão. ” Ou seja, o estágio requer do estagiário um olhar crítico, no sentido de compreender e superar os obstáculos ou desafios encontrados na realidade e, posteriormente, construirmos novas aprendizagens.

Diante disso, o estágio evidencia como o meio de análise do discente para com, a prática docente, com o objetivo de investigar a metodologia e ação do professor e as maneiras do mesmo conduzir o processo de aprendizagem dos alunos, como também analisar o comportamento e o desempenho dos educandos com relação às atividades desenvolvidas e o comportamento mantido diariamente na sala de aula, o que proporciona uma reflexão ao aluno estagiário de como traçar novas metodologias que possam enriquecer a sua formação docente.

Explanarei neste relatório, uma descrição e a análise dos momentos que vivenciei no proceder deste estágio, que se realizou na Creche Municipal São Francisco das chagas localizada na cidade de Luís Gomes-RN. Iniciei o estágio no dia 31 de julho devido as festividades da cidade, após o recesso escolar das instituições Municipais, retomando as atividades escolares apenas no dia 31 de julho, dia em que iniciei a primeira semana de observação.

O estágio ocorreu em dois momentos, o primeiro de observação, que aconteceu no período de 31 de julho a 04 de agosto de 2017 no horário de 13h00min as 17h00min, o segundo momento, a intervenção, durante o período de 07 a 25 de agosto, no mesmo horário, isto é, no turno da tarde, contendo essa disciplina uma carga horária de 150 horas no total, distribuída da seguinte maneira, 70 h/a teórica e 80 h/a prática.

No relato da observação apresentarei a metodologia de ensino da professora, as relações entre professor-aluno e das crianças entre si, a rotina do ambiente, a infraestrutura, e o corpo administrativo.

Falarei, das relações afetivas presentes na instituição para com a estagiária, que trazem grandes contribuições relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, uma construção fundamental para o desenvolvimento humano e melhor desenvoltura no estágio.

Enfatizarei, ainda, neste relatório as contribuições que a disciplina de estágio supervisionado insere no processo de estágio em campo, bem como a análise geral da vivência proporcionada pelo estágio supervisionado em educação infantil do curso de pedagogia, atividades, planejamentos e propostas da orientadora deste trabalho, Professora Aparecida Carneiro Pires. Em conjunto com os estudos teóricos na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que possibilitaram o melhor embasamento para a intervenção pedagógica, resultado em contribuições fundamentais para a formação da profissão docente.

## **METODOLOGIA**

Acompanhei a rotina da turma da tarde infantil II de faixa etária entre 03 e 05 anos incompletos, com 10 alunos matriculados, mas só frequentavam no máximo sete crianças, tendo duas crianças com necessidades educacionais, uma menina com deficiência auditiva e outra criança um menino com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDH) e outros transtornos de aprendizagens (Não foi disponibilizado o laudo de diagnóstico, informações solicitadas pela professora). Observei o que acontece no período das 13h00 às 17h00 durante 5 dias, após a chegada das crianças acontece o lanche da tarde as 13:45, os alunos lancham na sala, as 14h00min reiniciam as atividades com a professora, o primeiro momento ela inicia com a oração, logo após tem um momento de interação com música e brincadeira de roda, depois retornam as suas carteiras para iniciar as atividades, a professora divide a turma em que ficam, meninas de um lado e meninos de outro; as 15:h45m as crianças saem para o recreio que dura 15 minutos, as 16h00 retornam a sala de aula as 16h15min é servido o jantar e as 17h15min é hora da despedida.

A Creche em que realizei o estágio de nome São Francisco das Chaga, localiza-se na rua: Anita Fontes Rocha S/Nº na cidade de Luís Gomes- RN. Funciona de segunda à sexta, das 07 às 11 no período matutino e das 13h às 17hs no período vespertino, contando com oito salas de aulas: Infantil I, II, III e IV, conta com uma ampla estrutura, porém os banheiros estão com más condições de uso principalmente por não atenderem as necessidades das crianças.

A creche é composta por equipe: gestora (com graduação em Pedagogia); uma secretaria pedagógica (com graduação em Pedagogia e especializada em Psicopedagogia); uma psicopedagoga (com graduação); uma Coordenadora e supervisora pedagógica (com graduação em Pedagogia); oito professores sendo seis efetivas e duas contratadas, seis das professoras com graduação em Pedagogia, duas com ensino com formação em letras, esclarecendo que os professores da manhã não são os mesmos da tarde. A equipe técnica de apoio é composta por 8 funcionários com 3 (três) merendeiras, 3 (três) ASGS e 2 (dois) porteiros.

As atividades da Unidade de Ensino São Francisco das Chagas são desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil. Funciona em prédio próprio, localizado na zona urbana da referida cidade, atendendo a 175 crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, distribuídos nos dois turnos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.12) a;

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social [...].

Em relação ao aspecto físico a instituição possui 15 ambientes distribuídos da seguinte forma: uma sala da direção, oito salas de aula, (sendo as salas um pouco apertadas), um almoxarifado, cozinha, dispensas, dois banheiros infantis, um banheiro para os funcionários.

Com relação ao projeto pedagógico a gestora informou que o mesmo foi elaborado pelo corpo docente e gestores no ano de 2012 e ainda não houve reformulações e atualmente ainda está em vigência. Na instituição não são desenvolvidos programas de formação contínua como forma de aperfeiçoamento que ajudem a trabalhar com as diversas situações educacionais, o planejamento da semana acontece nos sábados pela manhã, e a equipe se reúne nas segundas a noite para o planejamento com a participação da gestora, e das professoras; ocorrendo de maneira que contemple as especificidades da demanda existente na escola.

Na instituição são desenvolvidos apenas projetos da Secretaria de Educação ao decorrer do ano letivo junto com outras instituições de ensino como a, Semana do Meio Ambiente, Semana da Páscoa e Semana da Criança, entre outras. No entanto, não existem projetos para minimizar o índice de violência na escola, o que trabalhe o preconceito e o respeito as diferenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir, da compreensão de que, as contribuições do estágio para formação do pedagogo fazem-se por meio da prática do discente em disseminar o que foi apreendido no campo teórico, torna-se oportuno que no campo do estágio o discente reflita sobre a sua identidade como futuro pedagogo que contribuirá para a aprendizagem dos seus futuros educandos, apresentarei o percurso de experiências e as contribuições na construção da identidade enquanto educador (a). Compreendendo a responsabilidade e compromisso para

com a sala de aula realizei sempre um planejamento das aulas para melhor realização da prática educativa.

A primeira semana de estágio foi a mais difícil, apesar de ter trabalhado anteriormente na instituição, porém não tinha conhecimento da turma quanto a rotina e concretização de atividades práticas, as atividades passadas pela professora atuante não correspondiam as expectativas das crianças, pois ao apresentar as atividades, os alunos ficavam inquietos, era como se o planejamento não estivesse de acordo com a turma.

Inicialmente, trabalhei com a temática a identidade da criança e o reconhecimento do nome, através de uma roda de conversa com eles mostrando que cada um é único em suas características, posteriormente, confeccionamos com eles crachás com o nome de cada um, a produção não foi como esperava, pois as crianças pareciam não compreender as orientações e tinham muita pressa em fazer a tarefa, grande parte das crianças não conseguia identificar seu nome, tive dificuldades com uma aluna com deficiência auditiva, por estar em curso com a disciplina de libras, procurei nas semanas seguintes atividades que possibilitassem a compreensão da aluna surda, e assim acontecesse a aprendizagem das vogais e do seu nome, isso foi um passo fundante, pois de início a turma toda não tinha dimensão de como seria a linguagem para surdos. Trabalhei a cada dia antes de iniciar as atividades com toda turma, as vogais em libras para que todos apreendessem e pudessem ajudar a coleguinha com deficiência auditiva.

Foi possível adquirir noções básicas que ajudaram para que eu pudesse com clareza entender, como seria possível educar uma criança com deficiência auditiva, e pode utilizar a linguagem de sinais com as crianças ouvintes, que até então não conheciam libras.

Segundo, Peixoto (2011, p 7)

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) deveria estar nas escolas, nos mercados, bares, restaurantes, espaços públicos e privados e na casa de todos os brasileiros, assim como acontece na ilha de Martha's Vineyard, nos Estados Unidos, onde é muito comum ver as pessoas que oralizam, sinalizarem sem nenhuma cerimônia, o que permite o surdo viver como parte integrante da sociedade.

Sendo assim, todos os alunos poderiam conhecer mais nitidamente a linguagem de sinais, possibilitando assim a comunicação entre os surdos e ouvintes, no término da intervenção, tive a certeza de que os meus esforços em planejar as atividades para aluna com deficiência

auditiva, quanto para os demais alunos, tinham obtido êxito, por meio de atividades concretas que possibilitassem a interação dos educandos com o objeto apresentado, para que assim acontecesse a aprendizagem desejada.

No decorrer da semana foram apresentados também as vogais em libras, para que os alunos ouvintes pudessem compreender a linguagem da colega surda. Também foi trabalhado o numeral 4, as cores, as formas geométricas e as vogais A e U em dia específico, cada dia era oferecido uma metodologia possibilitando instrumentos que favorecessem a aprendizagem das crianças, tornar aquelas aulas uma experiência positiva tanto para estagiaria quanto para as crianças.

Durante a segunda semana, a prática foi desenvolvida de forma com que, facilitasse a interação e aprendizagem das crianças, levando em consideração o planejamento de atividades que através de exposição de imagens que possibilitasse o reconhecimento dos assuntos estudados. Os conteúdos proporcionados foram os meios de transportes, os seres vivos, consoantes R, o uso da letra S e o folclore Brasileiro. Os conteúdos foram planejados através atividades que trabalhassem o raciocínio dos alunos, fazendo com que os mesmos desenvolvessem suas habilidades e conseguissem realizar as atividades. Trabalhei com as imagens dos meios de transporte e dos seres vivos, bem como o dialogo explicando cada atividade e cada assunto trabalhado.

Desenvolver as atividades foi um tanto complicado, porém satisfatório ao ver os resultados quando as colocava em prática, sem dúvida um estágio é uma experiência marcante que coloca em convergência a teoria estudada em sala de aula na universidade, com a prática em sala de aula, uma vez que o planejamento deve ser sempre pensado de forma desafiadora, fazendo com que a criança seja capaz de desvendar seus limites, criando novas possibilidades de aprendizagem.

O estágio contribui de maneira direta para formação docente, fazendo com que o estagiário reflita sobre sua prática, que por vez ainda, está em construção, possibilitando ao estagiário uma visão crítica sobre a profissão, sendo um marco importante na formação do pedagogo. Neste momento a discente tem a oportunidade de colocar em prática os fundamentos teóricos que obteve em sala de aula relacionando-os com a prática, refletindo sobre sua identidade, ou seja, se realmente o estagiário quer ser pedagogo ou não.

Segundo Pimenta (2012, p.61)

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas, específicas ao exercício profissional docente.

Assim, o estágio configura-se na formação acadêmica do pedagogo como um momento de observação, de registros e coleta de informações que contribuíram e auxiliaram na prática docente, uma experiência de estágio bem-sucedida necessita de orientação, que auxilia o discente durante o percurso de estágio, tem que haver diálogo entre professor (orientador) e estagiário, ampliando o olhar crítico de estagiário preparando-o para possíveis imprevistos no campo do estágio supervisionado.

O processo do estágio chega ao fim na terceira semana, nesta semana apresentei os temas higiene pessoal e o uso correto da água, no dia 22 aconteceu a culminância do tema folclore, nos dias seguintes trabalhei o numeral 2 com exposição na lousa e representação de quantidades com objetos e contagem nos dedos, os órgãos dos sentidos, fazendo com que cada um se movimentasse cantando a música “ cabeça, ombro, joelho e pé” , assim era possível que os alunos interagissem com a atividades e com os demais tocando cada órgão que era desenhado no quadro branco. No dia 24 trabalhei o tema diversidade racial, senti a necessidade de trabalhar com esse tema devido à falta de informação dos alunos com relação a cor da sua pele, o respeito pelas diferenças.

No dia 25 encerrei com uma pequena confraternização de estagio a qual foi possível, notar o carinho das crianças e toda equipe gestora da creche, em forma de agradecimentos realizei um momento de reflexão, li a frase da Emília Ferreiro “um dos maiores danos que se pode é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar. ”

Ao final do estágio o sentimento de dever cumprido, mas também a satisfação de poder participar da formação dos alunos do infantil II da creche São Francisco, contribuindo de maneira direta aprendizagem destes alunos. Enquanto pedagoga em formação o estágio possibilitou para minha formação um vasto campo de conhecimento no que compete o espaço educacional, foi possível fazer uma revisão de quanto a profissão requer um saber necessário para executa-la e que essa experiência, fomenta esse saber por meio da diversidade existente na escola.

## **CONCLUSÕES**

Sobre as experiências de estágio a princípio acreditava que seria fácil, pelo fato de ter exercido a profissão de professora substituta há algum tempo, no entanto, tudo ocorreu de forma contrária, e surgiram alguns descontentamentos, com relação a minha prática anterior julgava que seria fácil, porém pude perceber o quanto as crianças desenvolvem seus comportamentos de forma desafiadora, fazendo com que a prática pedagógica se torne instigante, fazendo com que o pedagogo busque novos meios, esteja sempre atualizado, e utilizando de instrumentos que permitam com que sua prática se torne desafiadora para o educando.

Por fim, é importante ressaltar que o estágio possibilita uma reflexão diária, sobre a educação, a prática pedagógica e sobre a formação docente, sobre a educação no sentido de que esta deva promover o pleno desenvolvimento do educando, levando em consideração toda sua totalidade e especificidade acolhendo este aluno com equidade. Na prática pedagógica no âmbito do que está sendo ofertado aos educandos, se realmente a educação abrange de forma equânime os educandos nos seus conhecimentos prévios, respeitando o que cada aluno trás para sala de aula.

A formação docente é motivo de debates que permeiam a vida acadêmica dos discentes, que só podem ter uma melhor opinião e discernimento da profissão quando são levados ao campo de estágio, viabilizando para as discentes maneiras de melhorar sua prática e sua formação (em construção), o caminho percorrido pelo graduando no estágio é um caminho de aprendizagem e de desafios, como por exemplo, a gestão escolar que almeja um “socorro” e procuram o escalpe em meio a tanto fardo escolar. Esse escalpe por vez é o estagiário que assumi o papel do professor em sala de aula. Desta maneira o estágio possibilita a discente enquanto estagiaria as práticas pedagógicas do exercício da profissão docente.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Andando por creches e pré-escolas públicas**: Construindo uma proposta de estágio. Ed. Campina, SP: Papirus, p.22. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão**. In. Estágio e docência. ed. 2. São Paulo: Cortez, 2004.

PEIXOTO, Getúlio. **Educação de surdos: uma perspectiva cultural**. Facos/ CNEC-Osorio, p.2011